

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva

Data: 24/12/2009

Peru

- Análise Situacional Mensal

O comércio exterior em 2008

Brasil e principais estados produtores: exportações de carne de peru, 2007/2008.

Itens	2007		2008		Var.%	
	US\$ FOB	Kg	US\$ FOB	Kg	US\$ FOB	Vol. (Kg)
"In natura"						
BR	140.347.529	84.202.496	188.038.762	95.567.046	34,0	13,5
PR	44.344.013	26.142.600	41.186.888	23.833.779	- 7,1	8,8
SC	22.635.447	14.967.437	23.691.653	15.768.963	4,7	5,4
RS	37.653.468.	20.902.889	43.402.154	20.374.937	15,3	- 2,5
"industrializada"						
BR	249.941.177	93.127.963	369.864.884	108.684.610	48,0	16,7
PR	139.159.504	48.469.183	172.101.703	50.310.667	23,7	3,8
SC	42.048.350	16.225.246	60.211.275	19.433.911	43,2	19,8
RS	22.642.982	8.908.473	47.371.021	13.061.698	109,2	46,6

Fonte: MDIC/SECEX (principais produtos exportados) – (www.mdic.gov.br)

Nota: NCM – 0207.24.00; 0207.25.00; 0207.26.00; 0207.27.00 – Carnes de perus "in natura": em pedaços e miudezas, inteiros, resfriados ou congelados. 16.02.31.00 – Preparações alimentícias e conservas.

De janeiro a dezembro de 2008, o Brasil exportou 204.252 toneladas de carne de peru "in natura" e "industrializada", 15,18% a mais que o volume exportado em igual período de 2007 (177.330 toneladas).

A receita cambial auferida com as exportações foi de US\$ 557,904 milhões, 42,95% maior que a de 2007 (US\$ 390,289 milhões).

No período de análise, o Paraná exportou 74.144 toneladas de carne de peru, 063% abaixo do volume exportado em 2007 (74.612 toneladas). A receita cambial neste ano já soma US\$ 213,289 milhões, contra US\$ 183,504 milhões de igual período de 2007.

Abate de perus em 2001 a 2008

Segundo SINDIAVIPAR, de janeiro a dezembro de 2008, o abate de perus atingiu 15.913.911 cabeças, 7,97% a mais que o total abatido em 2007 (14.738.860 cabeças), 13,97% do total abatido em 2006 (12.932.779 cabeças) e 10,03% sobre o ano de 2005,

cujo total abatido foi 13.358.222 cabeças. A criação de perus tem importância como alternativa de renda para os agricultores (455 criadores, segundo o SINDIAVIPAR, 2007), riqueza para o Estado (VBP perus: R\$ 184,74 milhões, em 2005) e na geração de divisas para o estado com as exportações (US\$183,50 milhões, em 2007).

Do total abatido em 2007 (14.738.860 cabeças), 57,29% foram oriundos da Perdigão - Carambeí (8.444.458 cabeças) e 42,71% da Sadia - Francisco Beltrão (6.294.402 cabeças).

Desde 2001, a produção de perus vem experimentando crescimento no Paraná, segundo expressam os dados estatísticos a seguir (nº de cabeças abatidas): 2001: 5.996.833; 2002: 9.305.816; 2003: 8.775.415, 2004: 11.794.442, 2005 (13.358.222), 2006 (12.932.779), 2007 (14.738.860) e 2008 (15.913.911).

Outro fator que ajuda a alavancar o crescimento do setor é a demanda mais permanente e não só sazonal (festas e comemorações), mas também como pratos congelados, tais como lasanhas e pizzas.

Do total abatido em 2008 (15.913.911 cabeças), 53,40% foram oriundos da Perdigão - Carambeí (8.497.675 cabeças) e 46,60% da Sadia - Francisco Beltrão (7.416.236 cabeças).

Brasil - produção de perus (nº cabeças), segundo as empresas, 2001 - 2008

Ano	Sadia (Chapecó)	Sadia (F.Beltrão)	Sadia (Uberlândia)	Perdigão (Carambeí)	Doux-Frangosul (Caxias do Sul)	Total
2001	12.347.911	2.652.856	3.268.799	2.954.106	2.017.012	26.124.706
2002	15.231.933	3.715.076	3.225.737	5.046.160	2.252.417	26.587.301
2003	12.171.141	3.379.148	3.454.627	5.344.126	4.403.630	28.752.672
2004	11.628.149	5.332.976	6.169.130	6.480.012	5.339.972	34.950.239
2005	10.333.859	5.728.201	8.135.896	7.636.684	5.027.704	36.911.194
2006	9.787.627	5.103.099	7.646.531	7.829.770	5.282.815	35.649.842
2007	8.065.999	6.294.402	8.909.499	8.444.458	5.284.373	40.421.024
2008	-	-	-	-	-	45.605.578
Var.% (07/01)	(34,67)	137,27	295,91	185,85	161,99	54,72
Var.% (07/06)	(17,59)	23,34	16,65	7,43	0,29	13,38

Fonte: UBA (União Brasileira de Avicultura) – www.uba.com.br

Nota: A Perdigão (Rio Verde – Goiás) produziu peru em 2005 (48.850 aves)

O mercado em 2009: abate e exportações

De janeiro a novembro de 2009 foram abatidos no Paraná 13.068.490 perus, 12,40% a menos que em igual período de 2008, cujo abate foi de 14.917.773 cabeças. Em novembro do ano corrente abateu-se 976.722 aves, 5,19% a menos que o volume abatido

em outubro (1.030.140 aves) e 27,18% a menos que o abatido em igual mês de 2008 (1.341.275 aves).

PARANÁ - Abate de Peru, com Serviço de Inspeção Federal, 2005 a 2009

Ano	(nº de cabeças)
- Peru	
2009 *	13.068.490
2008 *	14.917.773
2008	15.913.911
2007	14.738.860
2006	12.932.779
2005	13.358.222

Fonte: SINDIAVIPAR (frango de corte): 2005 a 2008 (jan.a dez.) - *2008 e 2009 (jan. a nov.)

No tocante ao comércio exterior, a exportação brasileira de janeiro a novembro foi de 150.428 toneladas, resultando em receita cambial de US\$ 347.865.615, respectivamente 20,06% e 33,33% a menos que em igual período de 2008, cujos números foram - volume: 188.172 toneladas e receita cambial: US\$ 521.787.927.

No Paraná a exportação no período acima atingiu 54.458 toneladas e receita de US\$ 129.067.396, valores inferiores aos obtidos em 2008, cujo volume foi de 68.364 toneladas e ingresso de divisas de US\$ 199.663.774.

PARANÁ e BRASIL – Exportações de carne de peru - 2005 a 2009

Ano	Quantidade (t)	Valor (US\$ FOB) -
BRASIL		
2009 *	150.428	347.865.615
2008 *	188.172	521.787.927
2008	91.880	179.606.234
2007	80.279	133.984.908
2006	74.745	106.080.998
2005	106.778	161.690.808
PARANÁ		
2009 *	54.458	129.067.396
2008 *	68.364	199.663.774
2008	23.061	39.111.962
2007	25.245	42.963.334
2006	15.334	20.470.760
2005	33.815	58.952.966

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SEAB/DERAL

Nota: - (*) - 2008 e 2009 (jan. a nov.) - AGROSTAT; 2005 a 2008 (jan. a dez.): carne de peru (in natura e industrializada) - www.sindiavipar.com.br.

DESTAQUES DA CONJUNTURA

1 - Peru migra para o Centro-Oeste

Em busca de milho barato, produção da ave sobe o mapa brasileiro. Após pico do ano passado, Paraná reduz abate. Até outubro, número de cortes no estado recuou 24%, para 12,1 milhões de cabeças.

Rodrigo Kwiatkoski da Silva, da sucursal de Ponta Grossa, especial para a Gazeta do Povo.

Piraí do Sul - A farta produção de soja e milho do Centro-Oeste brasileiro está atraindo granjas avícolas para a região. Em busca de milho barato, empresas do setor estudam abandonar a produção de perus nos Campos Gerais do Paraná e migrar para estados como Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

Produtores ouvidos pela Gazeta do Povo relatam que a Brasil Foods planeja o fechamento da unidade industrial de Carambeí, responsável por cerca da metade da produção de peru da empresa no Paraná. O motivo é mercadológico: enquanto o preço da saca de 60 quilos de milho em Mato Grosso está em torno de R\$ 9, no Paraná o valor chega a R\$ 19.

Entre os avicultores, o clima é de apreensão. A transferência da produção do Paraná para o Centro-Oeste, se confirmada, afetará principalmente a região de Castro e Piraí do Sul, um grande polo produtor de aves. Os criadores teriam que se adequar novamente a outra ave, o frango, depois de adaptarem-se ao peru, no início da década.

O avicultor Guilherme Jonker, de Piraí do Sul, diz que alteração da matriz de produção vai exigir ampliação das granjas e mais investimentos. O avicultor Guilherme Jonker, de Piraí do Sul, diz que alteração da matriz de produção vai exigir ampliação das granjas e mais investimentos Brasil Foods.

Empresa não confirma mudanças na produção - A Brasil Foods, formada por Perdigão e Sadia, não confirma o fim da produção de perus na região dos Campos Gerais nem a paralisação dos abates desse animal na unidade de Carambeí. Segundo os produtores, no entanto, a empresa planeja transferir a criação para as suas unidades de Uberlândia, em Minas Gerais, Mineiros, em Goiás, e novas plantas em Mato Grosso.

A Gazeta do Povo tentou contato com a empresa por uma semana, mas não obteve retorno. Os agricultores dizem sentir falta de informações a respeito do processo de mudança. Um grupo de criadores e representantes setoriais enviou um ofício pedindo à empresa um encontro para discutir a questão, mas ainda não obteve resposta.

Conforme o secretário de Agricultura e Pecuária de Piraí do Sul, Fernando Tonon, é preciso discutir sobre o futuro das granjas e também sobre os valores de tabela pagos aos criadores da região. “Os produtores fizeram um investimento grande para modificar a matriz produtiva de frango para peru e vão ter que arcar com novos custos. Precisamos saber se a Perdigão vai financiar isso tudo”, diz. (RKS)

Na chegada aos Campos Gerais, em 2003, os perus geraram alvoroço no Paraná. Empresas ofereceram aos produtores treinamento, equipamento e assistência técnica

para fomentar a produção. “Só que, desta vez, a mudança pode ser imposta goela abaixo. Queremos confirmar se os boatos de que a produção vai migrar para o Mato Grosso são verdadeiros”, afirma o secretário de Agricultura e Pecuária de Pirai do Sul, Fernando Tonon.

Caso a mudança se confirme, restará aos produtores paranaenses se adequar novamente à produção de frangos. “Os produtores vão precisar aumentar as granjas”, considera o produtor de perus e porcos Guilherme Jonker, de Pirai do Sul.

“O frango dá mais trabalho. Se for para pagar de novo para trocar os equipamentos e aumentar a granja, eu até prefiro parar. Fiquei cinco anos pagando”, conta a avicultora Josélia Domingues de Matos. Segundo ela, os animais atualmente em sua granja fazem parte da última remessa engordada na região.

Exportação - Com o fim da criação nos Campos Gerais, a exportação paranaense pode ficar comprometida. Até outubro, o estado enviou ao exterior 50,6 mil toneladas de carne de peru, que geraram receita de U\$ 116,8 milhões. O resultado representa queda de 10% ante o mesmo período de 2008, quando a comercialização de 63,8 mil toneladas rendeu US\$ 186,6 milhões. Juntas, Sadia e Perdigão produziram no ano passado 15,9 milhões de cabeças de peru no Paraná.

Mato Grosso experimenta expansão avícola - Nos últimos anos, no mar matogrossense de soja e milho, começaram a surgir inúmeras ilhas para criação de aves, especialmente de frango. Agora, o peru também começa a ganhar espaço.

As unidades produtoras de aves e suínos da Sadia nos municípios de Lucas do Rio Verde e Campo Verde, por exemplo, devem iniciar em breve o abate de perus, conta o superintendente do Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária (Imea), Seneri Paludo. “O Mato Grosso está passando pelo seu segundo ciclo econômico, algo que já aconteceu no Paraná. É a transformação da proteína vegetal em proteína animal, que vem ocorrendo mais fortemente de dois a três anos para cá”, observa.

O aumento do consumo interno de milho em Mato Grosso é prova do crescimento da avicultura no estado. “A taxa de crescimento é muito grande. Há três anos, o consumo estadual de milho era de 800 mil toneladas. Há dois anos, pulou para 1,8 milhão de toneladas.

Neste ano, o consumo já está próximo de 2 milhões de toneladas”, contabiliza Paludo. Em Lucas do Rio Verde, o incremento na produção avícola deve injetar R\$ 300 milhões na economia em 2010, o equivalente a 30% da arrecadação do município. Após a instalação do complexo industrial da Sadia, a cidade passou a abater 30 mil aves por dia em 2007. Atualmente são 200 mil, número que deverá chegar a 500 mil no próximo ano.

“É uma escala planejada e gradativa que está mexendo com a economia do estado. Sempre fomos muito competentes em produzir, mas não estávamos industrializando”, analisa o chefe de Gabinete da prefeitura, Edu Pascoski. Atualmente estão integrados ao processo cerca de 150 produtores.

Fonte: <http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/caminhosdocampo/conteudo.phtml?tl=1&id=957025&tit=Peru-migra-para-o-Centro-Oeste> - 22/12/2009